

História da Ciência em Portugal com Carlos Fiolhais

Parte IV – o século XIX e a lenta chegada do progresso

written by Rui Paulo Costa | 9 de Fevereiro, 2025



A Fundação da Academia de Ciências de Lisboa

O século XIX foi um período de grandes avanços científicos na Europa e no mundo, mas em Portugal o progresso chegou de forma lenta e desigual. Na quarta sessão do curso os participantes foram levados numa viagem pelos desafios e conquistas desta era, marcada por mudanças políticas, económicas e culturais que moldaram a ciência nacional.

Tendo como ponto de partida, ainda o final do século XVIII, Carlos Fiolhais começou por sublinhar a importância da

Academia de Ciências de Lisboa, fundada em **1779** sob o reinado de **D. Maria I**, como um dos poucos bastiões do conhecimento em Portugal naquela época. *“A ideia veio de um sobrinho da rainha, que a alertou para a existência de academias no estrangeiro. Foi assim que nasceu a Academia de Ciências, que ainda hoje é uma instituição fundamental para o país”*, explicou o professor. O primeiro secretário da Academia foi o **Abade Correia da Serra**, um botânico notável e diplomata que viria a ser o primeiro representante português nos Estados Unidos e a travar amizade com **Thomas Jefferson**.

A Influência da Política na Ciência Portuguesa

O professor destacou a ligação entre ciência e política ao longo do século XIX, mencionando figuras como **D. João VI**, que foi obrigado a partir para o Brasil com a chegada das tropas napoleónicas. *“É daí que vem a expressão ‘ficar a ver navios’”*, brincou o lente, referindo-se ao facto de os franceses terem chegado a Lisboa e encontrado a família real já em fuga. Este período de instabilidade política afetou profundamente o ensino e a prática científica no país. *“A ciência não podia florescer em tempos de guerra e convulsão social”*, acrescentou.

Um dos momentos de maior tensão ocorreu com a Guerra Civil entre **liberais e absolutistas**, que se prolongou ao longo da primeira metade do século XIX. Carlos Fiolhais recordou um episódio particularmente trágico, conhecido como **o atentado dos lentes de Coimbra**, em que vários professores da universidade foram assassinados durante a instabilidade política. *“A violência entre facções políticas teve um impacto direto na ciência, pois impediu a criação de condições para o florescimento do conhecimento”*, enfatizou.

A Expansão do Ensino Superior

Apesar dos desafios, algumas instituições científicas começaram a consolidar-se. O físico mencionou a criação da

Escola Politécnica de Lisboa e da **Academia Politécnica do Porto**, que procuraram rivalizar com a Universidade de Coimbra. No entanto, este processo encontrou resistência. *“A Universidade de Coimbra não queria concorrência. Fez tudo o que pôde para impedir que surgissem novas universidades no país”*, afirmou.

A falta de um ensino superior estruturado e modernizado dificultou a criação de novas escolas especializadas, mas ao longo do século surgiram instituições que vieram a desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento da ciência e da tecnologia em Portugal.

O Atraso da Revolução Industrial em Portugal

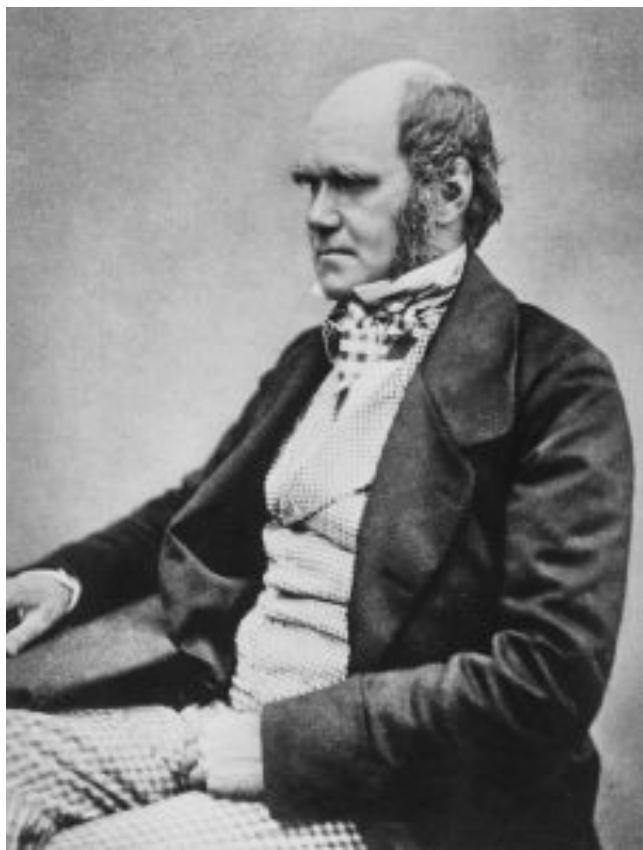
No campo da física, o século XIX foi marcado por avanços notáveis, como o desenvolvimento da **termodinâmica**, impulsionada pelo estudo das **máquinas a vapor**. No entanto, Portugal permaneceu atrasado em relação à Revolução Industrial. *“A primeira máquina a vapor que foi para o Brasil, na altura parte do império português, naufragou antes de chegar ao destino. A segunda chegou, mas não havia ninguém que soubesse montá-la”*, contou Carlos Fiolhais, arrancando gargalhadas da plateia.

A eletricidade e o **eletromagnetismo** também foram temas centrais da sessão. O professor explicou a importância das descobertas de **Michael Faraday** e **James Clerk Maxwell**, que revolucionaram a nossa compreensão do mundo físico. Contudo, Portugal demorou a integrar essas descobertas. *“A ciência mundial explodiu no século XIX, mas nós continuámos a assistir a tudo em segunda mão”*, lamentou o douto professor.

A Recepção das Ideias de Darwin

A recepção das ideias de **Charles Darwin** foi outro ponto debatido. O livro **A Origem das Espécies**, publicado em 1859, demorou **42 anos** a ser traduzido para português, o que reflete a resistência do país a novas teorias científicas. *“Portugal*

não tinha apenas um atraso industrial, tinha um atraso educativo e intelectual", afirmou, apontando que apenas no final do século XIX a alfabetização começou a aumentar significativamente.



Darwin em 1854, poucos anos antes da publicação de "A Origem das Espécies". Direitos Reservados.

Ainda assim, o século XIX não foi destituído de figuras científicas de relevo. O professor destacou nomes como **José Vitorino Damásio**, pioneiro na telegrafia em Portugal, e **Adriano Paiva**, que chegou a conceber uma teoria sobre a **televisão** décadas antes da sua invenção. ***"Ele teve a ideia, mas não tinha os meios para a concretizar"***, disse.

0 Impacto Económico e o Declínio Português

A sessão terminou com uma reflexão sobre a posição de Portugal no final do século XIX. O professor mostrou dados históricos

que revelam como, em 1830, Portugal ainda era um dos países mais ricos do mundo, mas foi ultrapassado por várias nações devido à falta de investimento na ciência e na educação. **“No início do século XIX, estávamos mais ricos do que os Estados Unidos. Em 1970, éramos o país mais pobre da Europa Ocidental”**, concluiu.



Muitos autógrafos agora que o livro, “A História da Ciência em Portugal”, voltou a estar disponível no El Corte Inglés, depois de ter esgotado. Foto de FILIPE ARRAIS.

O curso aproxima-se do fim, mas ainda há muito por explorar. Na próxima sessão, Carlos Fiolhais abordará o século XX e a forma como Portugal começou a recuperar terreno no panorama científico global. Uma jornada pelo conhecimento que continua a fascinar todos os presentes.

OC/RPC

Nota de edição: Este artigo foi enriquecido, integrando algumas sugestões gentilmente cedidas pelo Professor Carlos Fiolhais.